

CARVALHO, José Carlos de

*dep. fed. DF 1894-1896; dep. fed. RS 1906-1911.

José Carlos de Carvalho nasceu no Rio de Janeiro, então capital do Império, em 2 de setembro de 1847.

Estudou no Colégio de Pedro II e em 1864 matriculou-se na Escola da Marinha. Ainda aspirante, foi condecorado com as medalhas humanitárias de 1ª e 2ª classe por serviço com risco de vida em dois incêndios. Com o início da Guerra do Paraguai (1864-1870), serviu em operações no rio da Prata e retornou ao Rio de Janeiro em 1866 para retomar os estudos, que concluiu em 17 de setembro de 1867. Voltou ao campo de batalha e por seus serviços recebeu o título de cavaleiro da Ordem Imperial do Cruzeiro, por decreto de 12 de abril de 1868. Ainda durante a guerra, comandou a divisão de chatas nas lagoas do Humaitá, atuou nas batalhas do Chaco de Santo Antônio e fez parte das tropas que ocuparam a capital do Paraguai. Por essas campanhas, recebeu a medalha do Mérito Militar. Em 1871, por ato do Ministério da Agricultura, Comércio e Obras Públicas, recebeu título de engenheiro agrimensor.

Em 10 de setembro de 1874 tornou-se sócio correspondente do Instituto Politécnico Brasileiro. Em 1876 visitou oficinas navais na Inglaterra, França e Alemanha e participou de comissão especial do governo brasileiro em vários países sul-americanos. Iniciou também sua carreira jornalística, colaborando no jornal *Gazeta de Notícias*. Retirou-se do serviço ativo da Marinha em 1880. Passou então a trabalhar no escritório de engenharia de Hugo Wilson e Son, empreiteiros de obras públicas no Brasil, e tornou-se sócio do Clube de Engenharia. Em 6 de julho de 1881 recebeu título de sócio da Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro e, em 25 de agosto, o diploma de benemérito da Sociedade Propagadora das Belas Artes, por ter criado o curso para mulheres no Liceu das Artes e dos Ofícios no Rio de Janeiro. Em dezembro de 1886 foi designado secretário geral da comissão executiva do Clube de Engenharia.

Em 1º de dezembro de 1888 foi nomeado inspetor especial de Terras e Colonização e, no

dia 25, inspetor geral de Imigração na província de Minas Gerais. Em 8 de maio de 1889, foi removido para o lugar de engenheiro fiscal do 2º Distrito de Engenhos Centrais. Depois da proclamação da República (15/11/1889) foi nomeado inspetor geral de Imigração e, em 1891, encarregado da gerência das Docas Nacionais do Rio de Janeiro. Foi preso no dia 11 de abril de 1892, acusado de conspirar contra o presidente marechal Floriano Peixoto, e foi desterrado na Fortaleza de Tabatinga, no Alto-Amazonas. No entanto, durante a Revolta da Armada, em 1893, atuou ao lado de Floriano Peixoto e, por esses serviços, tornou-se capitão de mar e guerra.

Em 1894, foi eleito deputado federal pelo Distrito Federal. Exerceu o mandato de maio seguinte até dezembro de 1896. Em 1903, participou das discussões das questões envolvendo o território do Acre. Nesse mesmo ano, foi designado comissário do Brasil na Exposição Universal de Saint Louis, nos EUA, que ocorreu no ano seguinte. De volta ao Brasil, foi eleito deputado federal pelo estado do Rio Grande do Sul em 1906 e reeleito em 1909. Em 1910, ainda como deputado federal, atuou no combate aos marinheiros revoltosos no movimento que ficou conhecido como Revolta da Chibata e por esses feitos foi promovido a contra-almirante, posto no qual foi reformado. Encerrou o mandato em dezembro de 1911.

Colaborou também nos periódicos *O País*, *O Dia* e *Jornal do Comércio*, nos quais tratou de assuntos econômicos e de estatística comercial.

Publicou *O livro da minha vida* (1912).

Raimundo Hélio Lopes/Izabel Noll

FONTES: ABRANCHES, J. *Governos*; AITA, C.; AXT, G. ; ARAUJO, V. *Parlamentares*; CARVALHO, J. *Livro*; GUIMARÃES. A. *Dicionário*.